

**Socioeconomic and
epidemiological profile
users of Psychosocial Care
Center Alcohol and Drugs II
Parnamirim, RN, Brazil**

| Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil

ABSTRACT | Introduction: *The deliberate use and harmful alcohol and other drugs constitutes a serious public health issue, given its growing consumption.* **Objective:** *Characterize the socioeconomic and epidemiological characteristics of users in treatment in Psychosocial Care Center Alcohol and Drugs (CAPSad) II of the city Parnamirim-RN, Brazil.* **Methods:** *Descriptive study, a quantitative approach using 184 records of users CAPSad II of Parnamirim/RN to chart: characterization/identification of users, characteristics of alcohol and/or drugs, factors related to health impairment and social dimension. Data were entered and submitted to Microsoft Excel 2007 version and presented in tables and graphs.* **Results:** *The sample is presented as predominantly by men (82%), aged 18-41 years (68%), single (61%), with children (68%), living in Parnamirim/RN (81%), education incomplete primary (51%) reported having a religion (60%) and history of stealing to buy drugs (37%) and sales (29%). On the epidemiological profile, crack cocaine and alcohol were the most used, 64% and 61% respectively, with onset in adolescence, influenced by friends, where 78% make use of any psychoactive substance daily and 62% reported family support.* **Conclusion:** *The socioeconomic and epidemiological characteristics of users CAPSad II of Parnamirim/RN is similar to the profiles found in other substitute care services to users of alcohol and drugs in Brazil.*

Keywords | *Public health; Mental health; Substance-Related disorders; Health profile.*

RESUMO | Introdução: O uso deliberado e prejudicial de álcool e outras drogas constitui-se numa séria questão de saúde pública, diante seu crescente consumo. **Objetivo:** Caracterizar o perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) II do município de Parnamirim-RN, Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório, abordagem quantitativa, utilizando-se de 184 prontuários de usuários do CAPSad II de Parnamirim-RN para traçar: caracterização/identificação dos usuários, características do uso de álcool e/ou drogas, fatores relacionados ao comprometimento da saúde e a dimensão sociofamiliar. Os dados foram digitados e submetidos ao *Microsoft Excel* versão 2007 e apresentados através de tabelas e gráficos. **Resultados:** A amostra se apresenta, predominantemente, por homens (82%), faixa etária de 18 a 41 anos (68%), solteiros (61%), com filhos (68%), desempregados (60%), residentes em Parnamirim-RN (81%), ensino fundamental incompleto (51%), com alguma religião (60%), histórico de furto para compra de drogas (37%) e para venda (29%). Quanto ao perfil epidemiológico, o crack e o álcool foram as drogas mais utilizadas, 64% e 61% respectivamente, com início na adolescência e por influência de amigos, sendo que 78% fazem uso de alguma substância psicoativa diariamente e 62% declararam apoio da família. **Conclusão:** O perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do CAPSad II de Parnamirim-RN assemelha-se aos perfis encontrados nos demais serviços substitutivos de atenção a usuários de álcool e drogas do Brasil.

Palavras-chave | Saúde pública; Saúde mental; Perfil de saúde; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

¹Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, Natal-RN, Brasil.

²Secretaria Municipal de saúde de Parnamirim, Parnamirim-RN, Brasil.

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

INTRODUÇÃO |

O uso deliberado e prejudicial de álcool e outras drogas se apresenta como prevalente em todo o mundo. Constitui-se, na atualidade, numa intrigante questão de saúde pública, diante do crescente consumo dessas substâncias intensificado a partir da década de 1980. Dados brasileiros mostram que aproximadamente 23% da população brasileira entrevistada já fizeram uso de qualquer droga ilícita na vida¹.

A Organização Mundial da Saúde² (OMS) estima que 76,3 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool e 15,3 milhões apresentem transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso de outras drogas. Ressalta ainda que 65% de ambas as categorias têm uma perspectiva de vida inferior a 60 anos. Um estudo³ comprova que cerca de 10% da população urbanizada de todo mundo faz uso abusivo de drogas. Considerando apenas o uso do álcool, este se responsabiliza por cerca 3,2% das mortes em todo o mundo.

Diante desse quadro, o governo brasileiro tem adotado, por meio de política do Ministério da Saúde, estratégias que visam combater o avanço do uso e abuso de álcool e de outras drogas. Entre essas estratégias está a implantação do Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad) em cidades com mais de 100 mil habitantes, com a finalidade de disponibilizar tratamento a pacientes que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, por meio de uma proposta baseada em serviços comunitários e apoiada por leitos psiquiátricos em hospital geral de acordo com as necessidades dos pacientes, permitindo o planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada de evolução contínua⁴.

No cotidiano dos serviços substitutivos reforça-se a necessidade de conhecer o perfil epidemiológico e socioeconômico de seus usuários, tornando-se imprescindível para oferecer uma melhor compreensão dos mesmos e de seus familiares⁵, bem como avaliar a efetividade do serviço por meio dos processos de cuidar de base territorial e especializado, podendo apresentar subsídios para a implementação de um plano de cuidados condizente com as reais necessidades dessa clientela⁶.

Frente ao exposto, formulou-se o seguinte questionamento: qual o perfil epidemiológico e socioeconômico dos usuários inscritos no CAPSad II do município de Parnamirim/Rio Grande do Norte (RN)? Desse modo, o presente artigo objetiva caracterizar o perfil socioeconômico

e epidemiológico dos usuários em tratamento no CAPSad II do município de Parnamirim-RN, Brasil.

MÉTODOS |

Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado a partir de dados secundários dos prontuários de acolhimento dos usuários do CAPSad II de Parnamirim, RN, Brasil, integrante da Região Metropolitana de Natal (RN) com população estimada em cerca de 202.456 habitantes⁷. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) através do protocolo nº 106/2011.

A coleta dos dados ocorreu no período de 19 de setembro a 02 de outubro de 2011. A população do estudo foi composta por 228 usuários admitidos no período de junho de 2010 a agosto de 2011. Obteve-se a amostra de 184 indivíduos a partir das informações contidas nos prontuários, excluindo-se aqueles com preenchimentos incompletos, totalizando 44. Elegeram-se as seguintes variáveis:

- Do ponto de vista da caracterização/identificação dos usuários: sexo, faixa etária, residência, estado civil, escolaridade, ocupação/trabalho e religião;
- Do ponto de vista do uso de álcool e/ou drogas: capacidade de identificar as drogas de uso contínuo, droga mais usada, frequência de uso/dia, história da iniciação do uso, relato de ações delituosas;
- Do ponto de vista dos fatores relacionados ao comprometimento da saúde e a dimensão sociofamiliar: o que levou o usuário a procurar os serviços do CAPSad II.

Os dados obtidos nos prontuários foram digitados, tabulados e submetidos ao recurso informacional do processador Microsoft Excel versão 2007, e apresentados e discutidos através de tabelas e gráficos.

RESULTADOS / DISCUSSÃO |

Para melhor compreensão, apresentam-se os resultados obtidos em dois tópicos: perfil socioeconômico e perfil epidemio-

lógico dos usuários, estando este subdividido em: características do uso de álcool e/ou drogas e fatores relacionados ao comprometimento da saúde e à dimensão sociofamiliar.

Perfil socioeconômico dos usuários

A amostra foi composta, predominantemente, por homens (82%), na faixa etária de 18 a 41 anos (68%), solteiros (61%), com filhos (68%), residentes em Parnamirim-RN (81%), com ensino fundamental incompleto (51%). Apesar dessa predominância da população economicamente ativa, cerca de 60% dos usuários não trabalhavam no momento da realização do estudo. Nesse quadro, 37% dos usuários já furtaram para poder comprar drogas e 29% estão ou já estiveram envolvidos com a venda de drogas.

Comparado com os dados extraídos do II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil⁸, o percentual de homens, nesse estudo, em tratamento por dependência de álcool e/ou drogas é bem maior que na população brasileira. Nesta, a relação entre usuários dos sexos masculino e feminino é de cerca de 3 para 1, enquanto no referido CAPS correspondeu a cerca de 4,5 para 1.

Tais dados são semelhantes aos encontrados na maioria das pesquisas brasileiras, em que ocorre um acentuado predomínio do sexo masculino^{6,9-11}. Um estudo¹² revelou que os homens, em sua maioria, estão mais propensos a usar drogas ilícitas mais precocemente, por mais tempo e com uma frequência maior que as mulheres.

A predominância de adultos jovens nessa pesquisa é confirmada por outros estudos^{6,9-11} que também abordaram o perfil socioeconômico de indivíduos em tratamento de dependência química. Tais estudos revelam que, apesar da tendência do uso de álcool e/ou drogas ser cada vez mais precoce, a procura por tratamento é característica de indivíduos adultos, com idade predominante de 18 a 41 anos.

Quanto à situação conjugal, 61% eram solteiros, apesar de 68% informarem paternidade de pelo menos um filho. Esse dado foi encontrado em outras pesquisas^{6,8-11}, revelando a dificuldade que a família deve ter de lidar com a situação da dependência do álcool e/ou das drogas, visto que a busca e o consumo cada vez maior do produto passam a ser prioridade para o indivíduo, tornando-se algo penoso para a família⁵.

Outro dado marcante na amostra estudada nesta pesquisa relaciona-se ao elevado número de indivíduos que apresentaram o ensino fundamental incompleto (51%), repercutindo no vínculo empregatício dos mesmos (60% sem vínculo trabalhista). Esses dados também foram relatados numa pesquisa⁹ cujo objetivo era identificar o perfil socio-demográfico e clínico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, do município de Campinas, detectando que 33% tinham nível de escolaridade correspondente ao ensino fundamental incompleto e 76,6% estavam fora do mercado de trabalho.

A baixa escolaridade entre os dependentes químicos pode estar associada ao desenvolvimento da dependência, uma vez que a carência escolar ocasiona uma baixa qualificação, o que pode agravar o problema da dependência devido à vulnerabilidade social e levar à criminalidade, visto que o dependente necessita de dinheiro para a manutenção do consumo de substâncias⁶, como identificado na amostra deste estudo, em que 37% dos usuários já furtaram para poder comprar drogas e 29% estão ou já estiveram envolvidos com a venda de drogas.

Tabela 1 – Demonstrativo da frequência de uso por tipo de substância psicoativa, CAPSad II Parnamirim-RN, 2011

Substância Psicoativa	Frequência de uso					
	Homens		Mulheres		Ambos	
	N	%	N	%	N	%
Crack	93	62%	24	71%	117	64%
Álcool	93	62%	20	59%	113	61%
Cigarro	60	40%	14	41%	74	40%
Maconha	48	32%	08	24%	56	30%
Cocaína	24	16%	05	15%	29	16%
Mesclado	19	13%	05	15%	24	13%
Comprimidos	04	3%	01	3%	05	3%
Cola	03	2%	01	3%	04	2%
Chás	03	2%	0	0%	03	2%
LSD	01	1%	0	0%	01	1%

Perfil epidemiológico dos usuários

Características do uso de álcool e/ou drogas

No estudo, verificou-se que o crack e o álcool são as substâncias mais utilizadas, com 64% e 61% respectivamente. Ressalta-se

que os dois valores totalizam mais de 100%, evidenciando o uso cruzado dessas substâncias. Sabe-se que o uso cruzado é comum entre usuários de álcool e crack porque o álcool visa ao manejo dos sintomas de inquietação psicomotora e ansiedade, que habitualmente aparecem após o uso do crack.¹²

As drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, fazem parte do cotidiano familiar e social dos indivíduos, estando o uso dessas substâncias associado aos hábitos comemorativos. Entretanto, o consumo excessivo de drogas, mesmo aquelas socialmente aceitas, pode trazer sérios riscos à saúde e predispõe para o consumo de drogas ilícitas.

Em estudo⁶ realizado numa unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento, observou-se que o álcool continua sendo a droga

mais utilizada pelos dependentes químicos, seguido pelo crack, o qual consiste no entorpecente mais utilizado pela população mundial, estimando-se que uma entre quatro pessoas que utiliza essa substância se torna dependente.

No presente estudo, cerca de 67% dos indivíduos apresentaram uso cruzado de substâncias, havendo maior incidência entre os mais jovens, na faixa entre 18 a 41 anos, correspondendo a 75% daquele valor.

Na pesquisa de Capistrano, Ferreira, Silva, Kalinke e Maftum⁶, 78,3% dos pacientes em tratamento consumiam mais de uma droga, sendo as mais comuns o álcool, em 36% dos casos, seguido pelo tabaco, em 28%.

O consumo de múltiplas drogas constitui um hábito comum entre os dependentes químicos, estando muitas vezes asso-

Tabela 2 – Demonstrativo do uso cruzado de drogas por faixa etária, CAPSad II Parnamirim/RN, 2011.

Faixa etária	Homens			Mulheres			Ambos		
	Total	N	%	Total	N	%	Total	N	%
18-25 anos	38	29	76%	06	03	50%	44	32	73%
26-33 anos	38	30	79%	08	04	50%	46	34	74%
34-41 anos	26	17	65%	11	09	82%	37	26	70%
42-49 anos	31	16	52%	05	04	80%	36	20	56%
50-57 anos	13	07	54%	02	01	50%	15	08	53%
58 ou mais	02	02	100%	02	0	0%	04	02	50%
Não informado	02	01	50%	0	0	0%	02	01	0%
Total	150	102	68%	34	21	62%	184	123	67%

ciada a um método para conter a fissura ou a síndrome de abstinência provocada pela ausência da droga de preferência. Quando o indivíduo faz uso de múltiplas substâncias psicoativas de forma concomitante (uso cruzado de drogas), os fatores de comorbidade, tais como comportamento violento e criminal, comportamento sexual de risco, depressão e outros agravos relacionados, tornam-se ainda mais significativos¹³.

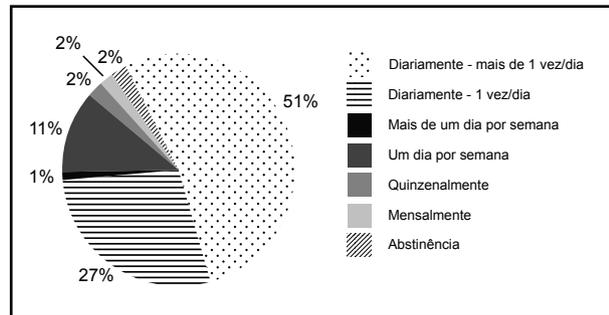
O prejuízo acarretado por esse uso abusivo de substâncias vai além da degradação física, a quebra e a interrupção das relações sociais e a marginalização do usuário. Transpõe-se toda a sociedade produzindo um incremento na violência urbana e criminalidade, potencializando assim o custo social.

Em relação à frequência do uso das drogas, observou-se que a maioria, cerca de 78% dos usuários, faz uso diariamente.

De acordo com o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil⁸, houve um aumento de estimativa de uso na vida de maconha, benzodiazepínicos, estimulantes, esteroides, alucinógenos e crack. O uso diário de álcool, maconha e cocaína foi considerado um risco grave para quase toda a totalidade da população avaliada, independentemente de gênero, faixa etária e região brasileira.

No que se refere à frequência de uso de álcool e/ou drogas, destaca-se que esta pode progredir em decorrência do efeito

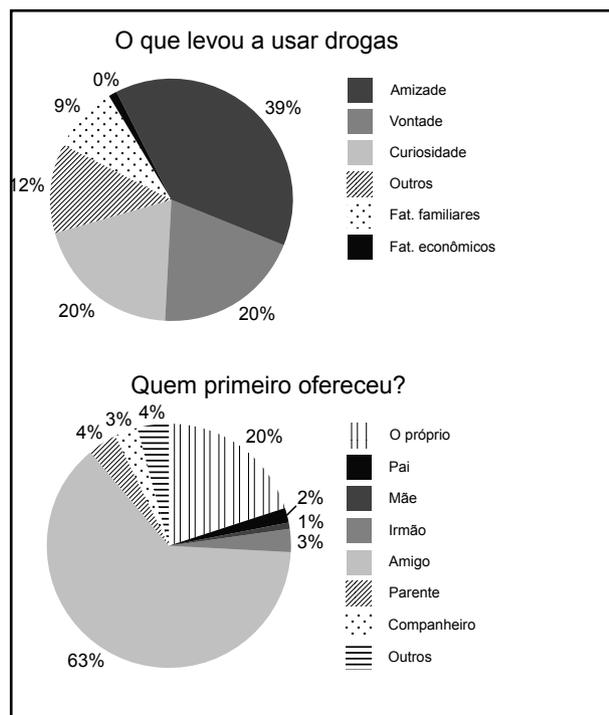
Gráfico 1 – Frequência de uso de drogas entre os usuários, CAPSad II Parnamirim/RN, 2011”



adaptativo no organismo, requerendo quantidades cada vez maiores e com menores intervalos de tempo para o uso a fim de produzir o resultado de outrora. Esses dados apoiam-se em outros estudos^{6,11} cuja amostra pesquisada apresentou percentual na ordem de 99,4% e 55% com histórico de uso diário de substâncias psicoativas.

Na presente pesquisa, evidenciou-se a influência dos amigos como o fator contributivo para o início do uso de álcool e/ou drogas (39%), sendo normalmente quem primeiro as oferece (63%). Ressalta-se que 79% da amostra fazem uso de substâncias psicoativas há mais de cinco anos. A maconha predominou como primeira droga (39%), seguida do uso do

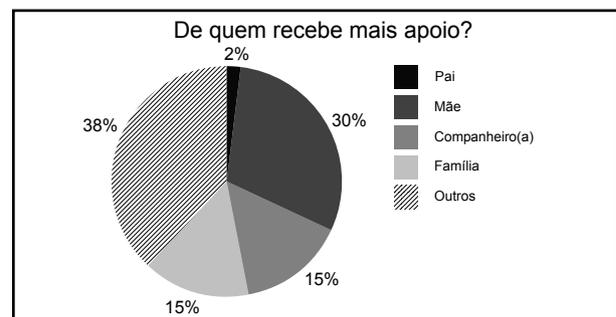
Gráfico 2 – Motivo e sujeito que levaram ao ingresso nas drogas, CAPSad II Parnamirim/RN, 2011



álcool (36%). A maioria dos usuários informou a iniciação ao uso de álcool e/ou outras drogas na adolescência, na faixa etária entre 11 e 18 anos (76%). Esse dado corrobora com os valores encontrados em um estudo¹⁴ onde 82% dos indivíduos pesquisados iniciaram o uso das drogas na adolescência.

Concorda-se que a adolescência é marcada por um período complexo de mudanças biopsicossociais, tornando assim o adolescente mais vulnerável a comportamentos de risco e a ter seu primeiro contato com a droga. Frequentemente, os adolescentes se veem incentivados pelos amigos a experimentar-la. Além disso, a curiosidade em provar novas sensações é um dos principais elementos para a aproximação com as substâncias psicoativas¹⁵.

Gráfico 3 – Tipo de sujeito que oferta mais apoio ao usuário de drogas, CAPSad II Parnamirim/RN, 2011.



Fatores relacionados ao comprometimento da saúde e à dimensão sociofamiliar

Os usuários do CAPSad II de Parnamirim (RN) acessaram o serviço através de diferentes meios, como Promotoria, Conselho Tutelar, comunidades terapêuticas, postos de saúde, entre outros. Chama-se a atenção neste estudo para a demanda espontânea, que correspondeu a 34% dos usuários, contrapondo-se ao revelado em outro estudo⁹, em que 43,5% dos encaminhamentos de usuários ao CAPS foram feitos pelos centros de saúde. Alvisseramente, esse achado remete a um dos princípios da reforma psiquiátrica, calcado na concepção de porta aberta, uma diretriz central dos serviços substitutivos de base comunitária¹⁶.

No que se refere aos fatores de saúde, 62% da amostra sentiram alteração no apetite, 61% relataram alteração no sono (sonolência ou insônia), 64% mudança no estado de humor (tristeza ou alegria), 66% se autoavaliaram como de-

pendentes químicos, 18% relataram vivência de overdose e 38% fizeram uso de alguma medicação específica. Porém a tendência ao suicídio se apresenta como estarrecedor frente ao conjunto de comprometimentos identificados nos sujeitos desse serviço na medida em que afirmaram pensar em e/ou desejar morrer com 61%. Isso reflete o impacto biopsicossocial do uso abusivo de substâncias psicoativas.

Sabe-se da frequência de comorbidades em usuários de drogas, com destaque para a ansiedade e a depressão, portanto um fator igualmente considerado no presente estudo. Na última década, a coocorrência de transtornos mentais e de transtornos devido ao uso de substâncias psicoativas é recorrente na clínica psiquiátrica¹². Da mesma forma, em outros estudos, constaram que os transtornos mais comuns são os transtornos de humor como a depressão e transtornos da ansiedade⁷.

No que concerne à importância da família, os dados coletados indicaram que 62% dos usuários recebiam apoio da família, 32% dos pais, 15% do(a) companheiro(a) e 15% da família em geral.

O redirecionamento do modelo assistencial reflete a importância da família no projeto terapêutico do usuário como fator principal para o enfrentamento psíquico. Por tal perspectiva, usuário e família tornam-se principais protagonistas do tratamento¹⁷. Nesse sentido, a equipe multidisciplinar deve estar capacitada para as ações integrais de saúde, articulando o usuário, a família e a sociedade na produção do cuidado, buscando-se uma parceria entre profissionais, família e sociedade incorporados no processo de reabilitação⁵.

CONCLUSÃO |

Conclui-se este estudo com o alcance do objetivo traçado, respeitadas suas limitações com resultados de um único serviço, todavia não menos importante porque se somam, a partir da análise dos resultados, a outros perfis traçados no país.

Registra-se que, em sua maioria, são homens, adultos jovens, solteiros, com ensino fundamental incompleto, sem vínculo empregatício e/ou familiares em conflito e tensão.

O início precoce do uso de álcool e/ou drogas na adolescência, geralmente influenciado pelos amigos, constitui um dado importante dessa pesquisa.

A conjugação entre o uso abusivo de uma droga lícita e outra ilícita não demarca a ordem de prioridades entre si, mas demonstra que o álcool e o *crack* eram as substâncias mais utilizadas. Compreende-se que as drogas lícitas são utilizadas de forma indiscriminada pela sociedade e, até mesmo, estimuladas pelos meios de comunicação e familiares, ignorando o fato de causar dependência e estimular a utilização de drogas ilícitas.

O consumo diário de substâncias psicoativas, além de ser bastante prejudicial ao organismo, também pode ter contribuído para o afastamento da escola e/ou do mercado de trabalho, pois, à medida que o indivíduo preocupa-se na obtenção ou na utilização da droga, ele abandona ou desconsidera as responsabilidades diárias.

Reconhecem-se as limitações do estudo ao se apoiar somente em dados secundários do prontuário, haja vista que muitas informações são mascaradas e, às vezes, omitidas por parte do usuário. Os achados indicam uma preocupação com estudos futuros.

REFERÊNCIAS |

1. Duarte PCV, Stempluk VA, Barroso LP. Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília: Secretaria Nacional Sobre Drogas/SENAD; 2009.
2. World Health Organization. Substance Abuse [Internet]. Geneva: WHO; 2011 [citado 2013 Set 21]. Disponível em: http://www.who.int/topics/substance_abuse/en/
3. Meloni JN, Laranjeira R. Custo social e de saúde do consumo de álcool. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2004 Mai [citado 2012 Nov 20]; 26(1):7-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500003
4. Pinho PH, Oliveira MA, Almeida MM. The psychosocial rehabilitation of individuals with alcohol and drug use disorders: a possible strategy? Rev Psiquiatr Clín [Internet]. 2008 [citado 2013 Fev 12]; 35(1):82-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000700017
5. Azevedo DM, Miranda FAN. Professional practice and treatment offered in CAPSad in the city of Natal-RN: with

- the word, the family. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2010 Jan-Mar [citado 2013 Mar 3]; 14(1):56-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a09.pdf>
6. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Matfum MA. Clinical sociodemographic profile of chemically dependents under treatment: record analysis. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2013 Abr-Jun [citado 2013 Set 20]; 17(2): 234-241. Disponível em: http://ean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=860
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2010: Dados referentes ao município de Parnamirim/RN [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [citado 2012 Mar 11]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=240325>
8. Carlini EA, Galduróz JC, Silva AA, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2005. São Paulo: CEBRID/UNIFESP/Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD); 2006.
9. Ballarin MLGS, Miranda IMS, Carvalho CM. Psychosocial Care Center in Campinas: a study on the socio-demographic and clinical profiles of its users. *Rev Cienc Med*. 2011; 20(3-4):59-67.
10. Peixoto C, Prado CHO, Rodrigues CP, Cheda JND, Mota LBT, Veras AB. Impact of clinical and socio-demographic profiles in treatment adherence of patients attending a day hospital for alcohol and drug abuse. *J Bras Psiquiatr* [Internet]. 2010 [citado 2013 Feb 20]; 59(4):317-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n4/08.pdf>
11. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC. Sociodemographic profile and adherence to treatment for alcohol dependents at CAPS-ad in Piauí state. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2011 [citado 2013 Set 20]; 15(1):90-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100013
12. Gossop M, Manning V, Ridge G. Concurrent use and order of use of cocaine and alcohol: behavioural differences between users of crack cocaine and cocaine powder. *Addiction*. 2006; 101(9):1292-8.
13. Zaleski M, Laranjeiras RR, Marques AC, Ratto L, Romano M, Alves HN, et al. Guidelines of the Brazilian Association of Studies on Alcohol and Other Drugs (ABEAD) for diagnoses and treatment of psychiatric comorbidity with alcohol and other drugs dependence. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2006 [citado 2013 Jan 13]; 28(2):142-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28n2/29783.pdf>
14. Souza RS, Siqueira MM. O processo de enfermagem na assistência a pacientes com dependência de álcool. *J Bras Psiquiatr*. 2005; 54(3):228-33.
15. Garcia JJ, Pillon SC, Santos MA. Relations between family context and substance abuse in high school adolescents. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2011 Mai-Jun [citado 2012 Nov 15]; 19(esp):753-61. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692011000700013&script=sci_arttext
16. Nicácio F, Campos GWS. Instituições de “portas abertas”: novas relações usuários-equipes-contextos na atenção em saúde mental de base comunitária/territorial. *Rev Ter Ocup* [Internet]. 2005 [citado 2013 Abr 20];16(1):40-6. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13957>
17. Lavall E, Olschowky A, Kantorski LP. Avaliação de Família: rede de apoio social na atenção e saúde mental. *Rev Gaúch Enferm* [Internet]. 2009 Jun [citado 2012 Set 17]; 30(2):198-205. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4200/6676>

Correspondência para/ Reprint request to:

Raionara Cristina de Araújo Santos Alameda das Mansões
Cd. Bairro Latino, nº 3693, Bl. 43, Apto. 104, Candelária, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Cep.: 59064-902

Tel.: (84) 9619-8401

E-mail: raionara_cristina@yaboo.com.br

Submetido em: 11-8-2013

Aceito em : 23-12-2013